

A atuação do tradutor e intérprete de Língua de Sinais: um estudo sobre a atuação junto aos alunos com surdez em sala de aula regular inclusiva

Adriana Martins da Silva, discente PPGE - Programa de Pós graduação em Ensino (PPGE) - Mestrado Acadêmico em ensino, Universidade Federal do Pampa. Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Franceli Brizolla, orientadora, PPGE - Programa de P6s-graduação em Ensino (PPGE), Mestrado Acadêmico em Ensino, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

Claudete da Silva Lima Martins, coorientadora, PPGE - Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), Mestrado Acadêmico em Ensino, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Grupo INCLUSIVE

e-mail primeiro autor- adrianamds2.aluno@unipampa.edu.br

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada no Mestrado Acadêmico em Ensino da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Bagé. Tem como objetivo compreender a atuação do profissional tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais e os desafios vivenciados por este profissional no contexto pedagógico escolar, com base na legislação vigente para a inclusão no Brasil (Lei nº 13.146/2015), traçando os desafios a conduta na atuação cotidiana desses profissionais. Esse trabalho tem por foco de investigação apontar os desafios e possíveis estratégias de atuação que visem facilitar o trabalho do TILS; os sujeitos investigados são a própria pesquisadora e outros Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais atuantes no município de Bagé, sendo critério para a seleção do grupo de participantes os profissionais que atuam como Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais em contexto educacional, em sala de aula, traduzindo e interpretando para alunos surdos nas três esferas públicas: municipal, estadual e federal no município de Bagé (RS). Tem como metodologia de pesquisa a pesquisa do tipo intervenção, cujo método apresenta natureza qualitativa participativa; a pesquisa intervenção define seu plano de atuação entre a produção de conhecimento e a transformação da realidade, buscando aceder aos processos, não somente de sujeitos e objetos, mas processos de subjetivação e objetivação (ROSSI; PASSOS, 2014). Os instrumentos utilizados para a coleta de dados nesta pesquisa estão de acordo com a proposta do Grupo Focal; Morgan (1997) define grupo focal como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio de interações grupais. Para Kitzinger (2000), o grupo focal é uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico sugerido por um pesquisador. Desse modo, nesta primeira fase da pesquisa, o presente trabalho apresenta a realização dos cinco encontros planejados; cada encontro teve um objetivo específico a tratar, em formato de oficinas interativas e questionários, os quais serviram para a coleta de informações sobre o objetivo geral da pesquisa. Contou, também, com rodas de formação, possibilitando aos participantes expor suas opiniões, dificuldades, desafios e conquistas, frente ao trabalho dos TILS na educação. Foi construído um perfil dos profissionais TILS participantes da pesquisa, onde consta o histórico desse profissional em sua trajetória e constituição enquanto Tradutor intérprete de Língua de Sinais. Como resultados parciais da análise da pesquisa em andamento foi possível perceber, pelas narrativas dos sujeitos da pesquisa, um grande desafio de adequação da atuação de TILS no contexto educacional frente a legislação vigente; um conjunto de direitos para pessoas surdas se estabelece e culmina na oficialização da Língua Brasileira de Sinais, através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002); três anos depois, o governo brasileiro publica o decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), que dispõe sobre a formação necessária para atuar como tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, contudo, a profissão só é

reconhecida e regulamentada em 2010, por meio da Lei nº 12.319/10 (BRASIL, 2010). No âmbito educacional, foco da pesquisa, ainda não acontecem muitas discussões sobre a atuação do profissional tradutor intérprete de Língua de Sinais e, sabendo que a sala de aula e o lugar da diversidade, de estilos de aprendizagem diferentes, para além das necessidades educacionais advindas de situações de deficiências, quando falamos em inclusão, o intérprete de língua de Sinais tem um papel fundamental para a inclusão do aluno com surdez, sendo urgente refletir sobre tal atuação no contexto da escola comum inclusiva.

Agradecimentos: UNIPAMPA (Curso de Mestrado em Ensino - campus Bagé). Grupo INCLUSIVE.

Palavras-chave: intérprete educacional, aluno surdo, Libras, educação inclusiva.

Agradecimentos: agradecer aqui as instituições que fomentaram o trabalho: CAPES, CNPq, FAPERGS, MEC ou MS-residências, UNIPAMPA, outra

Palavras-chave: Palavra ou expressão curta; Palavra ou expressão curta; Palavra ou expressão curta; Palavra ou expressão curta; Palavra ou expressão curta; Palavra ou expressão curta.